

Soberania divina sobre a vontade humana.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Cristo e a dureza de coração.

Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura, diz o ditado...

Essa é uma verdade no que se refere à água e a pedra, mas infelizmente nosso coração é mais duro que o diamante e ama resistir a Cristo.

Tudo que é contrário aos nossos desejos carnis, são repudiados, como um alimento estragado.

João 11:48 Se o deixarmos continuar assim, todos crerão nele. Depois disso, virão os romanos e destruirão o santuário e a nação.

As prioridades são trocadas por algo que nos satisfaz momentaneamente. O problema ocorre, quando da consequência de nossas decisões. A mesma dureza em resistir a Cristo, se converte numa indignação ao resultado de nossas ações. Como nós nos portamos estranhamente: Reclamamos por liberdade e também pelas consequências da mesma. Que possamos deixar a nossa natural resistência e nos deleitarmos com a vida no Espírito.

Soberania divina sobre a vontade humana. Abra a Palavra de Deus...

O sistema de poder judaico identifica a sobrevivência do povo com a sua própria. Assim justifica o seu oportunismo político e a injustiça que comete.

Como instituição religiosa, essa tática o leva à sua própria ruína e o afastamento de Deus, pela rejeição de Jesus.

A instituição esvazia-se de Sua presença, ao assinar a sentença contra Jesus.

Por isso Jesus deixou de andar em público entre os judeus e foi-se dali para a região vizinha do deserto, pois nada mais havia a fazer em favor deles.

João 11:51-52 Não foi por si mesmo que ele pronunciou essas palavras, mas, mas sendo Sumo Sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus morreria pela nação. E não somente pela nação, mas também para reunir em um só corpo os filhos de Deus, que andam dispersos.

Caifás procede como alguém que se tornara louco, pois pronunciou algo que não entendia. O evangelista apresenta que um impulso superior guiou sua língua, porque Deus pretendia que o mesmo fosse Seu instrumento na proclamação de Seus decretos. (Soberania divina sobre o homem).

Isaías 53:10 Todavia, ao SENHOR agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando der ele a sua alma como oferta pelo pecado, verá a sua posteridade e prolongará os seus dias; e a vontade do SENHOR prosperará nas suas mãos.

Caifás, portanto, age como que possuindo duas línguas, com uma vomitava o perverso e cruel desígnio de entregar Cristo à morte, com outra, Deus converteu sua fala, visando a um propósito diferente da sua vontade.

Neemias 13:1-2 Naquele dia, se leu para o povo no Livro de Moisés; achou-se escrito que os amonitas e os moabitas não entrassem jamais na congregação de Deus, porquanto não tinham saído ao encontro dos filhos de Israel com pão e água; antes, assalariaram contra eles Balaão para os amaldiçoar; mas o nosso Deus converteu a maldição em bênção.

Duas línguas, duas respostas.

Uma, a morte, para aqueles que desprezam a profecia e adotam a blasfêmia, outra, a vida, para os que entendem a profecia e a obedecem.

O evangelista mostra que a totalidade de nossa salvação consiste que Cristo nos congregue em um só corpo, em quem está a fonte da vida. (Pastor e Seu rebanho).

Salmos 86:9 Todas as nações que fizeste virão, prostrar-se-ão diante de ti, Senhor, e glorificarão o teu nome.

A raça humana está dispersa e alienada de Deus até que Ele os encontre e enxerte no corpo, sob Cristo como sua Cabeça.

A comunhão dos santos é a preparação para a vida eterna, porque todos os que Cristo não une ao Pai permanecem na morte.

Por essa razão Paulo também ensina que Cristo foi enviado, a fim de fazer convergir nEle todas as coisas que estão no céu e na terra.

Efésios 1:3-10

Por essa razão, para podermos desfrutar da salvação produzida por Cristo, deve-se remover a discórdia entre nós e Deus e temos de ser feitos um com Deus.

A causa e o pagamento dessa unidade com Deus é encontrada na morte de Cristo. Ambos, Caifás (politicamente) e João (espiritualmente), entendiam que a morte de Jesus era substitutiva: ou Jesus morre, ou a nação (governo religioso judeu) morre. (Hoje ou o humanismo morre ou Cristo morre na igreja).

A derradeira nação santa é a igreja.

I Pedro 2:9 Vós, porém, sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus, a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz.

A instituição do sumo sacerdócio criara intermediários entre Deus e o povo.

“O povo”, que será objeto da nova aliança de Deus com a humanidade, não se limitará a Israel, mas abrangerá pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas.

Apocalipse 7:9 Depois destas coisas, vi, e eis grande multidão que ninguém podia enumerar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, em pé diante do trono e diante do Cordeiro, vestidos de vestiduras brancas, com palmas nas mãos.

O Messias reunirá a nova comunidade humana, composta por aqueles que lhe aceitarem. A sua marca não será a linhagem sanguínea com Abraão (**João 8:33** Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão e jamais fomos escravos de alguém; como dizes tu: Sereis livres?), mas a linhagem sanguínea com Deus

(João 1:12-13 Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.)

A morte de Jesus pelo povo será a do pastor que morre para defender suas ovelhas, para dar-lhes vida.

João 11:53 Assim, a partir desse dia, entraram em acordo para matá-lo.

O conselho do sumo sacerdote foi aceito. A decisão agora foi tomada; só falta levá-la adiante, tão eficientemente quanto compatível com a conveniência política.

Formularam sua sentença, e sabem o que têm que fazer; a morte de Jesus não se fará por linchamento, como o tentaram em outras ocasiões (**João 8:59 Então, pegaram em pedras para atirarem nele; mas Jesus se ocultou e saiu do templo.**), mas por decisão oficial e fria, politicamente justificada.

Não fariam um julgamento formal, nem era necessário, porque não pretendiam fazer justiça, mas defender os seus próprios interesses.

Marcos 14:1-2 Dali a dois dias, era a Páscoa e a Festa dos Pães Asmos; e os principais sacerdotes e os escribas procuravam como o prenderiam, à traição, e o matariam. Pois diziam: Não durante a festa, para que não haja tumulto entre o povo.

Essa situação já ardia em seus corações, mas foi precipitada pela ressurreição de Lázaro, alguém que também tinha que ser eliminado.

João 12:10-11 Mas os principais sacerdotes resolveram matar também Lázaro; porque muitos dos judeus, por causa dele, voltavam crendo em Jesus.

João 11:54 Por isso, Jesus não andava publicamente entre os judeus, mas retirou-se para uma região próxima ao deserto, a um povoado chamado Efraim, onde permaneceu com os seus discípulos.

O evangelista relata, então, que Cristo uma vez mais deixou de andar publicamente, sabendo que seus inimigos o buscavam matar.

Importante lembrar (não é a primeira vez que Jesus faz isso) que sua intenção, não era fugir, mas apresentar-se e sofrer a morte voluntária no tempo que Deus designara.

Sua ausência pública declara que nenhum tribunal humano podia forçá-lo à cruz.

A hora era uma determinação do Pai e Sua entrega, um ato voluntário.

Descansando em Deus

Ó Deus, altíssimo e grandioso, o pensamento de Tua infinita presença me alegra, pois estou lutando e sofrendo, perturbado e angustiado, mas Tu estás para sempre comigo.

Teus desígnios permanecem firmes como os montes eternos.

Teu poder e bondade não conhecem nenhuma limitação.

Tu tiras ordem da confusão, e minhas derrotas são Tuas vitórias.

O Senhor Deus onipotente reina.

Eu venho a Ti como um pecador, com preocupações e tristezas, para lançar cada ansiedade inteiramente a Ti, cada pecado clamando pelo precioso sangue de Cristo.

Reaviva, Te peço Pai, a profunda espiritualidade em meu coração; permita-me viver perto do grande Pastor, ouvir a Tua voz, seguir os Teus chamados.

Guarda-me do engano ao fazer-me habitar na verdade e do mal, ajudando-me a andar no poder do Espírito.

Dá-me mais intensidade de fé nas verdades eternas, ardendo dentro de mim pela lembrança das coisas que eu vivi.

Faça-me nunca ter vergonha da verdade do Evangelho, que eu possa suportar a reprovação, e ver a Jesus como Tua essência, conhecendo-O no poder do Espírito.

Senhor ajuda-me, pois estou frequentemente morno e frio; a incredulidade deforma a minha confiança, o pecado me faz esquecer de Ti.

Faça, Te peço Pai, que as ervas daninhas que crescem em minha alma sejam cortadas em suas raízes; concede-me reconhecer que eu realmente vivo somente quando eu vivo para Ti, para que todo o restante seja insignificante.

Somente a Tua presença pode fazer-me santo, devoto, forte e feliz.

Habita em mim, gracioso Deus, oro no poderoso nome de Jesus.